



## A Aplicação de Herbicidas em Espaços Urbanos

Mais uma vez, este ano, os serviços autárquicos recorreram a herbicidas, dentro de diversos núcleos urbanos do concelho, para controlar a vegetação espontânea. Foi assim dentro de Alenquer e em alguns bairros adjacentes, tal como em aldeias de diversas freguesias. Esta é uma má prática cujo uso recorrente se vem verificando há já vários anos, à qual é tempo de pôr fim. Os herbicidas são substâncias químicas tóxicas para pessoas e animais que, quando usados de forma negligente podem causar graves problemas de saúde, ou cuja simples presença no ambiente pode ter consequências nefastas. Mesmo na agricultura, o seu uso, ainda que em quantidades limitadas constitui uma prática ambientalmente não recomendável. A utilização de herbicidas é responsável pela contaminação do lençol freático e das águas de superfície; pelo acentuar da erosão, sobretudo em terrenos declivosos; pela destruição da microfauna dos solos; pela debilitação de espécies cinegéticas e predatórias. Durante a sua aplicação, o aplicador deve proteger-se convenientemente com máscara, vestuário e calçado adequados. Algumas marcas comerciais recomendam inclusive como medida cautelar que, durante alguns dias após a aplicação, ninguém entre nos campos tratados. O glifosato, por exemplo, que constitui o composto químico base dos herbicidas vendidos por diversas marcas comerciais, pode causar, entre outros problemas, irritações da pele e dos olhos, náuseas e tonturas, edema pulmonar, redução da pressão sanguínea, reacções alérgicas, vómitos, perda de consciência, e em casos de maior exposição, destruição de glóbulos vermelhos, congestão dos pulmões e lesão ou insuficiência renal. Nas fórmulas comerciais, são acrescentadas substâncias inertes para que o produto penetre melhor nas plantas, que podem também elas, ter consequências sobre a saúde.

Aplicar herbicidas em meio urbano, é expor pessoas e animais a produtos que lhes podem causar problemas de saúde. Por isso a sua aplicação nestes locais é inaceitável; e cremos que só possa ocorrer por negligência. Instituições credíveis não recorrem a este tipo de produtos. Uma grande instituição, como o Instituto de Estradas de Portugal, mesmo fora dos aglomerados urbanos, como bem podemos verificar no nosso concelho, recorre exclusivamente ao uso de meios mecânicos para controlar a vegetação das bermas e valados que circundam as nossas estradas.

Numa altura em que a elaboração da Agenda XXI Local de Alenquer dá os primeiros passos, a continuação do uso de herbicidas nos núcleos urbanos, pelos serviços autárquicos, e pelas empresas concessionárias de tratamento dos espaços urbanos, constitui um mau indício sobre a ideia que se tem acerca deste plano, e sobre a sua utilidade futura. Uma Agenda XXI Local não é apenas alguma coisa que se manda fazer porque é moda, para se dizer que também se tem uma. Se não existe a intenção de promover práticas ambientalmente correctas, e se a intenção é continuar a fazer, neste domínio como noutros, como se tem feito até aqui, então não é necessário onerar os municípios com mais essa despesa.

Alenquer, 7 de Maio de 2006

A Direcção da Alambi

---

**Alambi - Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer**  
**APARTADO 63 2584-909 ALENQUER alambi@alambi.net Tel. 914023930 www.alambi.net**

*A Alambi é uma Organização Não Governamental de Ambiente de âmbito local,  
inscrita no Registo Nacional de ONGA e na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente*

---

**Alambi - Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer**  
**APARTADO 63 2584-909 ALENQUER [alambi@alambi.net](mailto:alambi@alambi.net) Tel. 914023930 [www.alambi.net](http://www.alambi.net)**

*A Alambi é uma Organização Não Governamental de Ambiente de âmbito local,  
inscrita no Registo Nacional de ONGA e na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente*